

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ERECHIM | RS



TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO |
ARQUITETURA E URBANISMO | UFFS
ORIENTADORA: MARCELA ÁLVARES MACIEL
ACADÊMICA: LUCIANA SOBIS ALVES
JULHO DE 2015.

SUMÁRIO

01.APRESENTAÇÃO DO TEMA	01	10.IMPLANTAÇÃO: ANÁLISES	
02.JUSTIFICATIVA	01	10.1.CONDICONANTES AMBIENTAIS I FLUXOS, ACESSOS, NÓS, MARCOS, LIMITES	08
03.OBJETIVO		10.2.CONDICONANTES FÍSICOS E MORFOLÓGICOS	09
04.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA		10.3.CONDICONANTES LEGAIS E USOS DO SOLO	10
4.1.BIBLIOTECA PÚBLICA	02	10.4.PÚBLICO ALVO	10
4.2.BIBLIOTECA PARQUE	03	10.5.USOS DO SOLO	10
05.MÉTODO		11.PARTIDO ARQUITETÔNICO	
5.1.PADRÕES EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	03	11.1.CONCEITO	11
06.ESTUDO DE CASO		11.2.DIRETRIZES PROJETUAIS	11
6.1.CASO 01: BIBLIOTECA DE SÃO PAULO I SÃO PAULO, BRASIL	04	11.3.PROGRAMA DE NECESSIDADES E ZONEAMENTO	12
6.2.CASO 02: BIBLIOTECA PARQUE LA LADERA I MEDELLÍN, COLÔMBIA	05	11.4.DIRETRIZES PROJETUAIS: AÇÕES	13
07.CONTEXTUALIZAÇÃO		11.5.LINGUAGEM PROJETUAL	14
7.1.ERECHIM I RS	06	11.6.REFERÊNCIAS PROJETUAIS: MOBILIÁRIO URBANO	15
08.ANÁLISE DA CIDADE	06	11.7.PATAMAR 01: LEITURA DE DESCANSO	16
09.SELEÇÃO DO TERRENO	07	11.8.PATAMAR 02: LEITURA PRODUTIVA	16
		11.9.PATAMAR 03: LEITURA DE MÍDIA DIGITAL	17
		11.10.COBERTURAS	17
		11.11.EDIFÍCIO	18
		11.12.PROCESSO PROJETUAL	19
		12.REFERÊNCIAS	20 22

O1. APRESENTAÇÃO DO TEMA



O tema do TFG busca trabalhar com um equipamento público buscando a integração da Biblioteca Pública e o Arquivo Histórico Municipal que atenda a população o qual compreenda uma edificação juntamente com um espaço externo considerável para responder às necessidades do objeto arquitetônico, como espaços para realização de atividades externas, Feira do Livro.

O projeto tem como princípio trabalhar com a reinterpretção do programa da biblioteca tradicional, sendo esse um espaço de socialização. Junto a isso, pretende-se trabalhar com a história de Erechim - RS.

O2. JUSTIFICATIVA

Há uma demanda existente da cidade de Erechim para a expansão do espaço da Biblioteca Municipal e do Arquivo Histórico e interesse por parte do poder administrativo da cidade para realocação dos mesmos. Pretende-se então fazer melhorias da infraestrutura existente no cenário atual.

Erechim não ainda não possui espaços públicos com infraestrutura que proporcionem o convívio público da população para a realização de diferentes atividades em horários alternativos para que haja realmente o envolvimento dos habitantes com a cidade.

Atualmente a Biblioteca Municipal de Erechim localiza-se na Rua Pedro Pinto de Souza, próximo à Prefeitura Municipal.

O3. OBJETIVO

O objetivo geral da proposta é trabalhar com um projeto que compreenda a relação entre uma edificação e um espaço externo gerando um equipamento público.

Como objetivos específicos, quer-se projetar um espaço que proporcione convivência, permanência, lazer, produção, identificação da população.

Além de melhorias na infraestrutura atual, quer-se trabalhar as áreas externas como extensão dos espaços internos da biblioteca tradicional que permitam a realização de atividades ao ar livre de diferentes maneiras. Pretende-se chegar a esse resultado através da releitura do conceito de biblioteca parque para a escala de Erechim juntamente com o projeto de áreas externas voltadas para a leitura de diferentes mídias, sendo elas físicas ou digitais.

PROPOSTA ARQUITETÔNICA



INFRAESTRUTURA ATUAL



Fig. O1. Localização da Biblioteca de Erechim.



Fig. O2. Infraestrutura atual da biblioteca



Fig. O3. Infraestrutura atual da biblioteca



Fig. O4. Infraestrutura atual da biblioteca

REFERÊNCIAS ESPACIAIS



Fig. O5 Seattle Library, EUA



Fig. O6: Biblioteca Parque Medellín, Espanha.

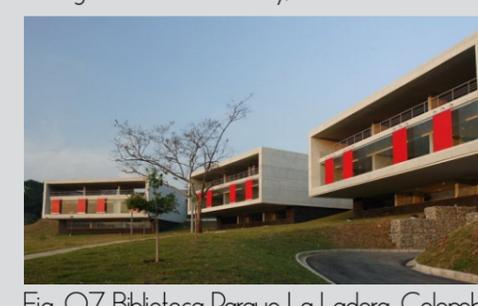


Fig. O7 Biblioteca Parque La Ladera, Colômbia



Fig. O8: Biblioteca Parque do Rio

04. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 BIBLIOTECA PÚBLICA

Segundo Mueller (1984), as bibliotecas públicas emergiram quando os serviços aos usuários disponibilizados de forma organizada. Essas instituições foram resultantes das transformações sociais consequentes do desenvolvimento industrial e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX.

Segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) a biblioteca pública:

“Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços, os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com necessidades especiais[...]”

A biblioteca do século XX tinham a função de transmissão e conservação da cultura.

Já a biblioteca do século XXI vem com função cívica, oferecendo informação do cotidiano, espaços para discussões, trazendo a reflexão de atrair a sociedade para o espaço da biblioteca, não sendo mais um espaço apenas relacionado como um depósito de livros, mas sim como um espaço aberto à população.

SÉCULO XVIII



Fig.09: Biblioteca no séc. XVIII



Fig.10: Biblioteca Joanina - Portugal



Fig.11: Escorial Biblioteca, Espanha

SÉCULO XX



Fig.15 North Hall and Library



Fig.16: Biblioteca Municipal de Estocolmo, Suécia.



Fig.17: Biblioteca de Birmingham.

SÉCULO XIX



Fig. 12: Real Gabinete Português de Leitura, Brasil



Fig.13: Biblioteca George Peabody

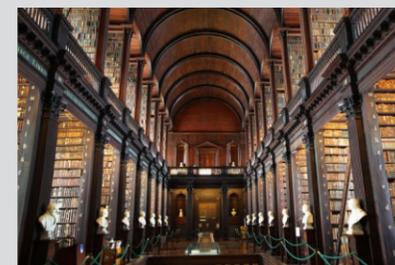


Fig.14: Biblioteca do Trinity College, Dublin

SÉCULO XXI



Fig.18: Livraria Cultura, studio mk27



Fig.19. Biblioteca Pública Seattle, Washington EUA



Fig.20: Biblioteca Universidade de Sydney.

INSERÇÃO DE TICs EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Com o mundo está em constante transformação, atualmente está bastante presente o emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que ocasiona constantes mudanças na sociedade. Assim, alteram-se elementos como forma de expressão, registros documentais, instituições, sociedade e suas expectativas de obter informação e conhecimento.

A biblioteca então vai passando por transformações para se adaptar a essa nova realidade: Registros documentais que materializavam-se em textos escritos, posteriormente em som e vídeo, transformaram-se em bits e bytes. O que demanda métodos diversificados para as instituições em função de disponibilizar a informação de forma rápida e acessível a todos.

Com o intuito fortalecer os laços com a comunidade, estão surgindo grandes bibliotecas com ofertas diversificadas de acervos, disponibilizando diferentes alternativas para atividades como pesquisa e lazer, proporcionando o acesso a diferentes atividades culturais e educacionais juntamente com a integração das TICs a isso.

04. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.2 BIBLIOTECA PARQUE

As bibliotecas com essa denominação caracterizam-se por terem relação direta com áreas externas. Possuem como objetivo ser um lugar que contemple multiplicidade artística, cultural, cinematográfica, fotográfica, musical, juntamente com espaços para cursos, pesquisas e exposições, indo além dos limites da biblioteca tradicional, que consiste basicamente no acervo e espaços de leitura.



BIBLIOTECA PARQUE



Fig. 21: Esquema biblioteca parque

A implantação ocorre em locais para impulsionar o desenvolvimento do entorno, criar espaços democráticos, aumentar o acesso à cultura. Normalmente acontece em áreas periféricas das cidades para levar até elas o acesso à informação sem que haja a necessidade de deslocamento dos moradores desses locais até o centro das cidades, que normalmente possuem esses serviços de forma mais facilitada.

A partir disso, traz-se a reflexão de pensar a biblioteca como espaço público integrado com a cidade para potencializar o uso e o entorno da cidade.

05. MÉTODO

5.1 PADRÕES EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Para a introdução ao tema de biblioteca, utilizou-se a dissertação Padrões em Projetos Arquitetônicos de Bibliotecas Públicas (SOUSA, 2012) como base para dar-se início às pesquisas.

Esse método consiste na criação de padrões a partir de análises de estudos de indicadores de qualidade específicos referentes à essa tipologia arquitetônica a fim de criar uma base de dados estruturado na linguagem de padrões para auxiliar a avaliação de projetos de bibliotecas.

Assim, os padrões foram classificados em 8 categorias, as quais possuem 50 padrões que possuem uma série de questões para serem avaliados e aplicados:



Fig. 22: Esquema categoria dos padrões de bibliotecas públicas

A partir das categorias apresentadas, foram realizados estudos de caso em dois projetos (nacional e internacional) de bibliotecas parque já construídos:

Biblioteca Parque de São Paulo: fez-se o estudo dessa biblioteca para entender as relações do programa diversificado que a mesma possui.

Biblioteca Parque La Ladera: esse projeto foi escolhido por possuir uma implantação interessante no seu contexto, além da disposição funcional e organizacional do programa do edifício e das áreas externas.

Dessa maneira, será possível adentrar em elementos que são necessários para o funcionamento de uma biblioteca, bem como compreender as relações existentes nesse novo conceito de biblioteca. E as análises servirão como base para a criação de diretrizes projetuais e de usos.



Fig. 23: Esquema do padrão 2 - Centralidade pertencente à categoria 2.

06. ESTUDO DE CASO

6.1 CASO 01: BIBLIOTECA DE SÃO PAULO | SÃO PAULO, BRASIL

1. USUÁRIOS

A inserção da biblioteca possibilitou que a revitalização do Parque da Juventude fosse além dos limites do bairro, atraindo a população de toda a cidade para aproveitar espaços de lazer, educação e cultura.



Fig. 24: Biblioteca de São Paulo

2. LUGAR

A Biblioteca está implantada onde antes era o espaço do Complexo Presidiário do Carandiru, o qual foi transformado em Parque da Juventude.

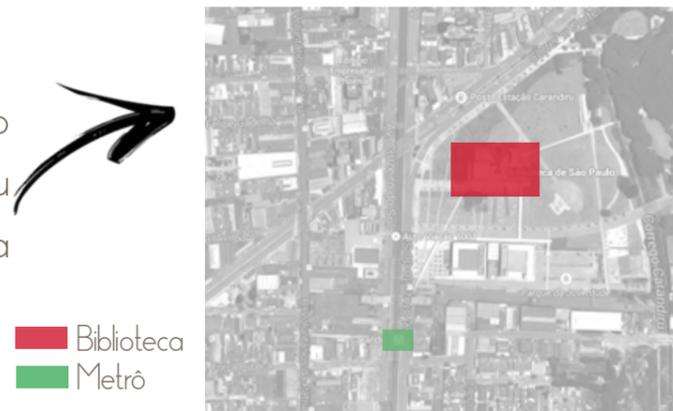


Fig. 25: Localização da Biblioteca de São Paulo

3. IMPLANTAÇÃO

O edifício que abriga a biblioteca foi originalmente construído para ser um pavilhão de exposições, mas não teve esse uso.



Fig. 26: Vista externa da Biblioteca de São Paulo

4. FUNÇÕES BÁSICAS

A biblioteca possui fácil acesso, um programa de necessidades variado que permite a realização de diferentes atividades para várias faixas etárias.



Fig. 27: Interior da Biblioteca de São Paulo

5. COMUNIDADE

A Biblioteca possui espaço para até 30.000 volumes e 450 postos de leitura. Auditório para 90 pessoas e área externa com café para eventos, sendo espaços abertos à comunidade.



Fig. 28: Café da Biblioteca de São Paulo

6. QUALIDADE ESPACIAL

O projeto possui acessibilidade e funcionalidade. Porém, não é um espaço muito flexível.



Fig. 29: Varanda da Biblioteca de São Paulo

7. ACERVO

O acervo é controlado através do balcão de empréstimos. Além disso, o acervo é isolado termicamente e não recebe incidência direta de luz natural, o que permite sua conservação.



Fig. 30: Interior da Biblioteca de São Paulo

8. QUALIDADE AMBIENTAL

Há alguns elementos que mostram que não houve preocupação referente à qualidade ambiental como: o acervo está encostado em paredes externas, a cobertura permite infiltração no interior do edifício.



Fig. 31: Interior da Biblioteca de São Paulo

06. ESTUDO DE CASO

6.2 CASO 02: BIBLIOTECA PARQUE LA LADERA | MEDELLÍN, COLÔMBIA

1. USUÁRIOS

Arquiteto: Giancarlo Mazzanti
A Biblioteca La Ladera, possui 4.191 m² e está implantada na zona centro oriental de Medellín, atendendo vários bairros numa população de 240 mil habitantes.



Fig. 32: Área externa da Biblioteca La Ladera

2. LUGAR

O local de implantação é um espaço com área verde e caráter de mirante que conecta áreas inferiores e superiores do bairro.



Fig. 33: Relação da Biblioteca La Ladera e seu entorno

3. IMPLANTAÇÃO

A biblioteca é composta por 3 blocos quadrados rotacionados adaptados à topografia e visuais. A implantação do edifício dá sequência à geografia urbana a partir da criação do espaço público juntamente com trilhas cênicas, por exemplo.

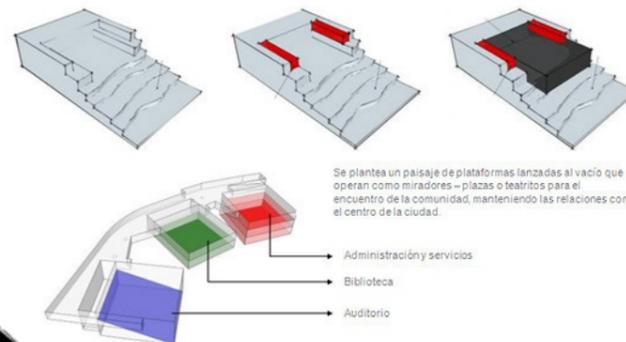


Fig. 34: Esquema de implantação Biblioteca La Ladera

4. FUNÇÕES BÁSICAS

A edificação possibilita a utilização do terraço através de atividades como pequenas praças, teatros abertos, áreas esportivas, tendo assim um uso dinâmico além de permitir a visual com o entorno.



Fig. 35: Corte da Biblioteca La Ladera

5. COMUNIDADE

Objetivo do projeto: criar um espaço que permita diversas conexões urbanas e desenvolvimento de espaços públicos.
Soluções arquitetônicas: apropriação da cobertura do edifício como espaço público como local de encontro e visuais para a cidade.



Fig. 36: Vista aérea da Biblioteca La Ladera

6. QUALIDADE ESPACIAL

A setorização dos blocos em atividades diferentes: centro comunitário, biblioteca e centro cultural permite o funcionamento independente de cada bloco, além de criar espaços dinâmicos e de fácil leitura ao usuário.



Fig. 37: Interior da Biblioteca La Ladera

7. ACERVO

O acervo está localizado no bloco central, correspondente à parte da biblioteca. Não está localizado próximo a paredes e aberturas, havendo a conservação do mesmo.



Fig. 38: Interior da Biblioteca La Ladera

8. QUALIDADE AMBIENTAL

Há sistemas de ventilação cruzada por meio de pátios possibilitando a circulação de ar quente e ar frio. Utilização de blinds móveis nas janelas na fachada oeste para minimizar o impacto do sol.



Fig. 39: Interior da Biblioteca La Ladera

07. CONTEXTUALIZAÇÃO

7.1 ERECHIM | RS

O projeto será implantado na cidade de Erechim, localizada na região Norte do Rio Grande do Sul.



Fig. 40. Rio Grande do Sul localizado no

Fig. 41. Erechim localizada no Rio Grande do Sul.



Fig. 42. Mapa de Erechim.

DADOS GERAIS (IBGE):

POPULAÇÃO: 96.087 habitantes

ÁREA: 430,668 km²



Fig. 45. Erechim, anos 2000.



Fig. 46. Erechim, anos 2000.

ORIGEM COLONIZAÇÃO: Erechim surgiu a partir da estrada de ferro que conectava o Rio Grande do Sul a São Paulo com a chegada de imigrantes de origem alemã, italiana e polonesa, formando em 1908 o povoado.



Fig. 43. Estação Férrea de Erechim



Fig. 44. Praça da Bandeira de Erechim,



Fig. 47. Praça da Bandeira de Erechim, 1950.



Fig. 48. Erechim, 1980.

08. ANÁLISE DA CIDADE

A área em destaque possui diversas atividades que movimentam essa região da cidade como o Terminal de Transporte Público, a Feira do Produtor, o Mercado Popular, além de outros estabelecimentos comerciais.

Como o Terminal possui um fluxo semanal de cerca de 30 mil usuários, esse é o público alvo da apropriação da biblioteca, já que essa é uma região bastante utilizada pelos mesmos.

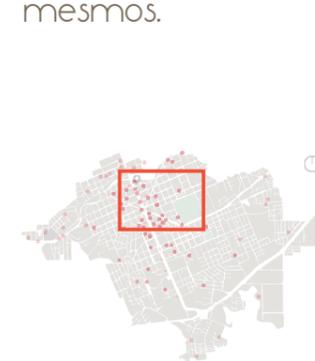


Fig. 49. Mapa de Erechim.

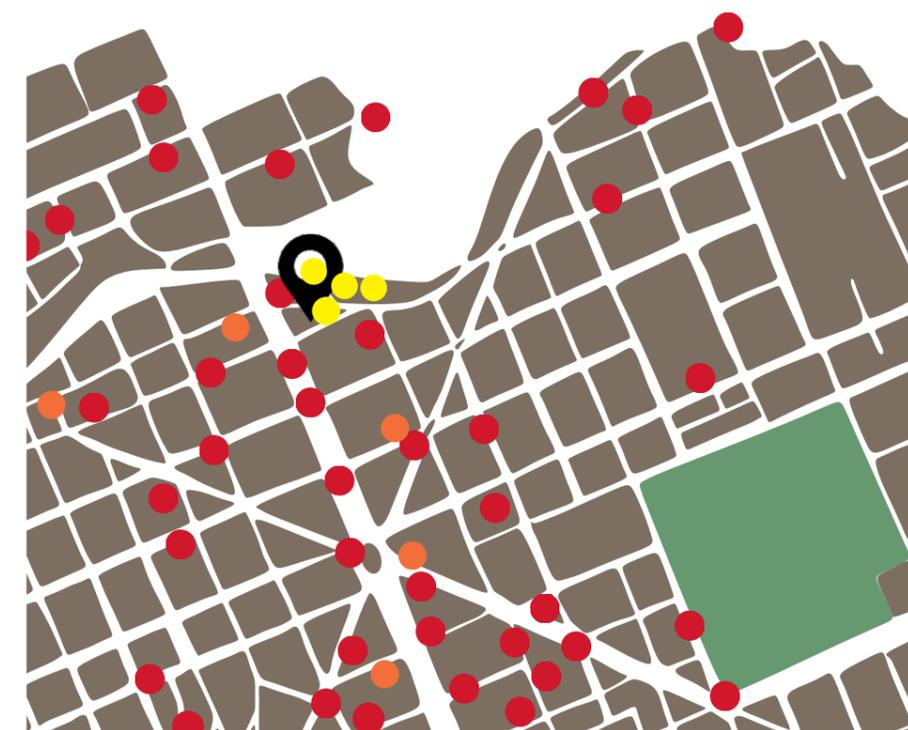


Fig. 50. Esquema de análise de Erechim.



- Área da intervenção
- Equipamentos públicos
- Escolas
- Cultura

Como essa é uma região provida de equipamentos de diversos portes voltados para educação e cultura, esse também é um público que pode utilizar o espaço da biblioteca.

Após a escolha prévia da área, fez-se a análise dos condicionantes dessa região para a partir disso, desenvolver a proposta juntamente com as referências projetuais e intenções para a área.

09. SELEÇÃO DO TERRENO

A partir da análise dos 5 terrenos pré-selecionados juntamente com as percepções existentes sobre os mesmos, inicialmente foi selecionada a Praça Júlio de Castilhos para a implantação do projeto.

Após isso e algumas reflexões acerca do terreno escolhido juntamente com a proposta do projeto, houve a necessidade da expansão da área.

Como atualmente a Praça Júlio de Castilhos está com poucos usos, essa região não está dentro da dinamicidade da cidade, sendo que antigamente esse era um espaço de encontro dos moradores ao longo das décadas.

Junto a isso, percebe-se que os equipamentos públicos presentes no entorno - Terminal de Transporte Público, Feira do Produtor e Mercado Popular - não estão conectados entre si. Assim estendeu-se a área de intervenção agrupando a Praça Júlio de Castilhos, o Terminal de Transporte Público e a Estação Férrea com o objetivo de integrar essas áreas e trazer mais dinamicidade para esses espaços da cidade.

9.1 LOCALIZAÇÃO



Fig. 50. Mapa de Erechim

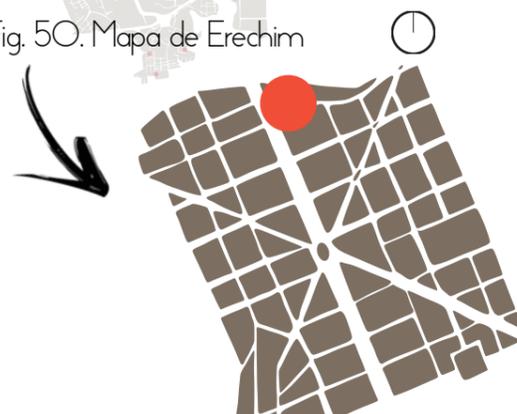


Fig. 51. Área de intervenção

● Localização do terreno em Erechim.

0 30 90 180m
Escala Gráfica

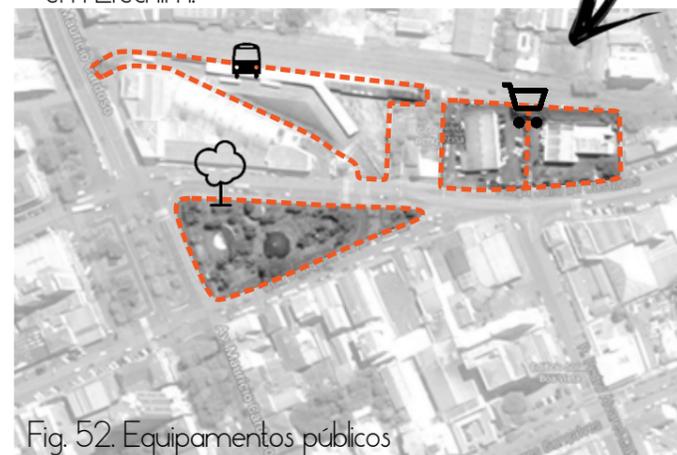


Fig. 52. Equipamentos públicos

☁ Praça Júlio de Castilhos
🚌 Terminal de Transportes Urbano I
🚉 Estação Férrea
🛒 Feira do Produtor I
🛒 Mercado Popular



Fig. 53. Recorte da área de intervenção

9.2 ANÁLISE A PARTIR DOS PADRÕES

Para auxiliar na análise do terreno, a área de intervenção foi analisada a partir de 5 padrões correspondentes à categoria Seleção do Lugar do método utilizado para a realização do trabalho.

PO2. CENTRALIDADE

○ terreno analisado está localizado em uma área com entorno que possui equipamentos que atraem grande número de pessoas: Mercado Popular, Feira do Produtor, Terminal de Transporte Urbano, o que facilita o acesso da população ao local.

PO3. EVIDÊNCIA

Por estar localizado próximo ao terminal de transporte público da cidade, o terreno é de fácil acesso a comunidade, além de ter acesso por outros modais de transporte como veículos, a pé. Porém, é necessário solucionar alguns fatores de fluxos no trânsito local, para que o mesmo não seja prejudicado.

PO4. EXPANSÃO

○ terreno possui uma grande área que possibilita futuras expansões para o projeto.

PO5. TOPOGRAFIA

○ terreno, que possui 8 metros de desnível, beneficia a acessibilidade, pois possui fácil acesso em duas das faces do seu perímetro.

PO6. LEGISLAÇÃO

A legislação permite a implantação de biblioteca nesse local, além de trazer usos à um espaço que é importante para a cidade que atualmente está esquecido.



Fig. 54 Praça Júlio de Castilhos



Fig. 55. Terminal de Transporte Público



Fig. 56. Feira do Produtor



Fig. 57. Mercado Popular

IO. IMPLANTAÇÃO: ANÁLISES

C.❗ MARCOS VISUAIS:

Os principais marcos, não visuais, mas pontos de referência na área são a praça do Tanque, o Viaduto Rubem Berta, o Terminal Urbano e a Feira do Produtor.

P.+ Conectar a Praça com esses elementos referenciais da paisagem urbana atual.
D.- Falta de conexão entre esses pontos na cidade.

C.❗ LIMITES:

Os limites da área são a linha férrea e o Viaduto Rubem Berta.
P.+ Trabalhar integração da praça com os limites da área.
D.-

C.❗ ACESSOS:

P.+ Trabalhar integração da Acessibilidade: através de diferentes modais de transporte como veículos, a pé, transporte público.

Pontos de acesso: localizados na periferia do terreno, na parte frontal, outros distribuídos ao longo das laterais das duas vias de acesso existentes.

P.+ Potencializar pontos de acessos existentes.

D.- Atualmente alguns pontos de acesso não são acessíveis.

C.❗ INSOLAÇÃO:

Orientação do terreno: nordeste.

P.+ Sol na maior parte do dia, além do entorno ser mais afastado e não prejudicar a insolação no local.

D.- Menor insolação na parte da tarde.

C.❗ RUIDOS:

O fluxo mais intenso de veículos em alguns horários específicos ocasiona ruídos principalmente na Avenida Maurício Cardoso e Rua Praça Júlio de Castilhos.

P.+ Trabalhar soluções arquitetônicas para amenizar a propagação dos ruídos externos principalmente no interior da edificação.

D.- Cuidar a implantação de áreas com atividades externas que exijam menos ruídos.

IO.FLUXOS | ACESSOS | NÓS

MARCOS | LIMITES | CONDICIONANTES AMBIENTAIS

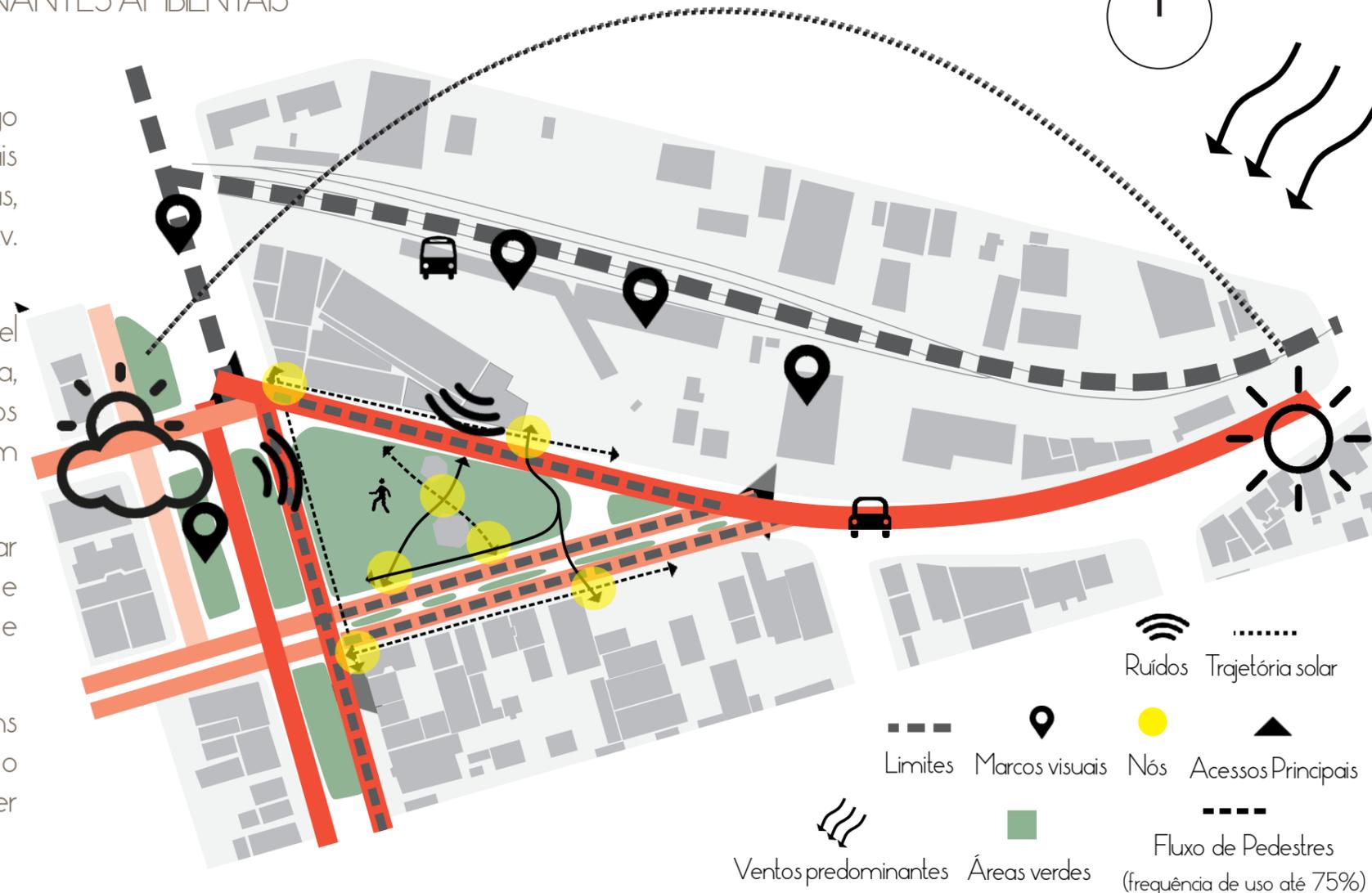
C.❗ FLUXOS:

O fluxo de veículos varia do tráfego mais intenso até o tráfego mais moderado de acordo com as vias, com maior intensidade na Av. Maurício Cardoso.

O fluxo de pedestres é permeável no entorno e no interior da Praça, sendo principais aqueles utilizados para diminuir distâncias entre um ponto e outro do entorno.

P.+ Fluxo de Pedestres: explorar os caminhos já estabilizados e utilizados pela população que transita pelo local.

D.- O fluxo de veículos em alguns horários pontuais pode prejudicar o acesso a praça, além de não haver área livre para estacionamento.



C.❗ PONTOS NODAIS: são pontos de encontros inseridos nos cruzamentos entre os principais fluxos de pedestres.

P.+ Potencializar os nós existentes.

D.- Os nós estão concentrados mais no entorno da Praça Júlio.

C.❗ VEGETAÇÃO EXISTENTE: A vegetação presente no entorno da praça está inserida nos canteiros das vias, além de alguns pontos próximos à Estação Férrea.

P.+ Explorar a densificação da vegetação no entorno da praça.

D.- Falta de vegetação em algumas partes do entorno.

C.❗ VENTO PREDOMINANTE: orientação nordeste.

P.+ Aproveitar dessa orientação para ventilação cruzada.

D.- Cuidar a inserção de atividades externas voltadas para essa orientação.

--- Limites
 📍 Marcos visuais
 🌿 Áreas verdes
 🌊 Ventos predominantes
 📶 Ruídos
 ☀️ Trajetória solar
 ● Nós
 ▲ Acessos Principais
 - - - Fluxo de Pedestres (frequência de uso até 75%)
 — Fluxo de Pedestres (frequência de uso acima de 75%)
 + - Intensidade Fluxo de Veículos

0 10 30 60m
 Escala Gráfica

Fig. 58. Esquema de condicionantes

10. IMPLANTAÇÃO: ANÁLISES

VEGETAÇÃO:

C.! Vegetação existente diversificada variando de espécies mais pontiagudas e ralas até espécies mais densas. Há no interior do terreno algumas árvores mais densas que proporcionam sombra. A maior parte está inserida de forma

P.+ As árvores densas de médio porte devem ser preservadas para aproveitá-las no projeto.

D.- A vegetação pontiaguda deve ser retirada, pois esse tipo de vegetação não pode estar inserido em áreas públicas, pois é perigoso o contato do usuário com as mesmas.

USOS DO SOLO:

C.! O uso do solo no entorno é bem diversificado, variando desde equipamentos públicos até usos mistos.

P.+ A relação de diferentes atividades ao local atrai o fluxo de diversos públicos ao local.

10.2 CONDICIONANTES FÍSICOS E MORFOLÓGICOS

SISTEMA VIÁRIO:

As vias do entorno possuem caixa viária larga com características diferentes.

AVENIDA MAURÍCIO CARDOSO: caixa viária com largura de 30m, sendo 12m de canteiro central com vegetação e mobiliário. Estacionamento em ambos os lados da via.

RUA JOAQUIM BRASIL CABRAL: caixa viária é de 17m, possui canteiro central de 1,5m apenas com vegetação. Estacionamento em apenas um lado da via.

RUA PRAÇA JÚLIO DE CASTILHOS: Caixa viária de 10m, com estacionamento em apenas um lado da via.

P.+ Explorar a configuração das vias existentes tornando-as mais atrativas. Melhorar cruzamentos.

D.- Alguns cruzamentos não são claros atualmente.

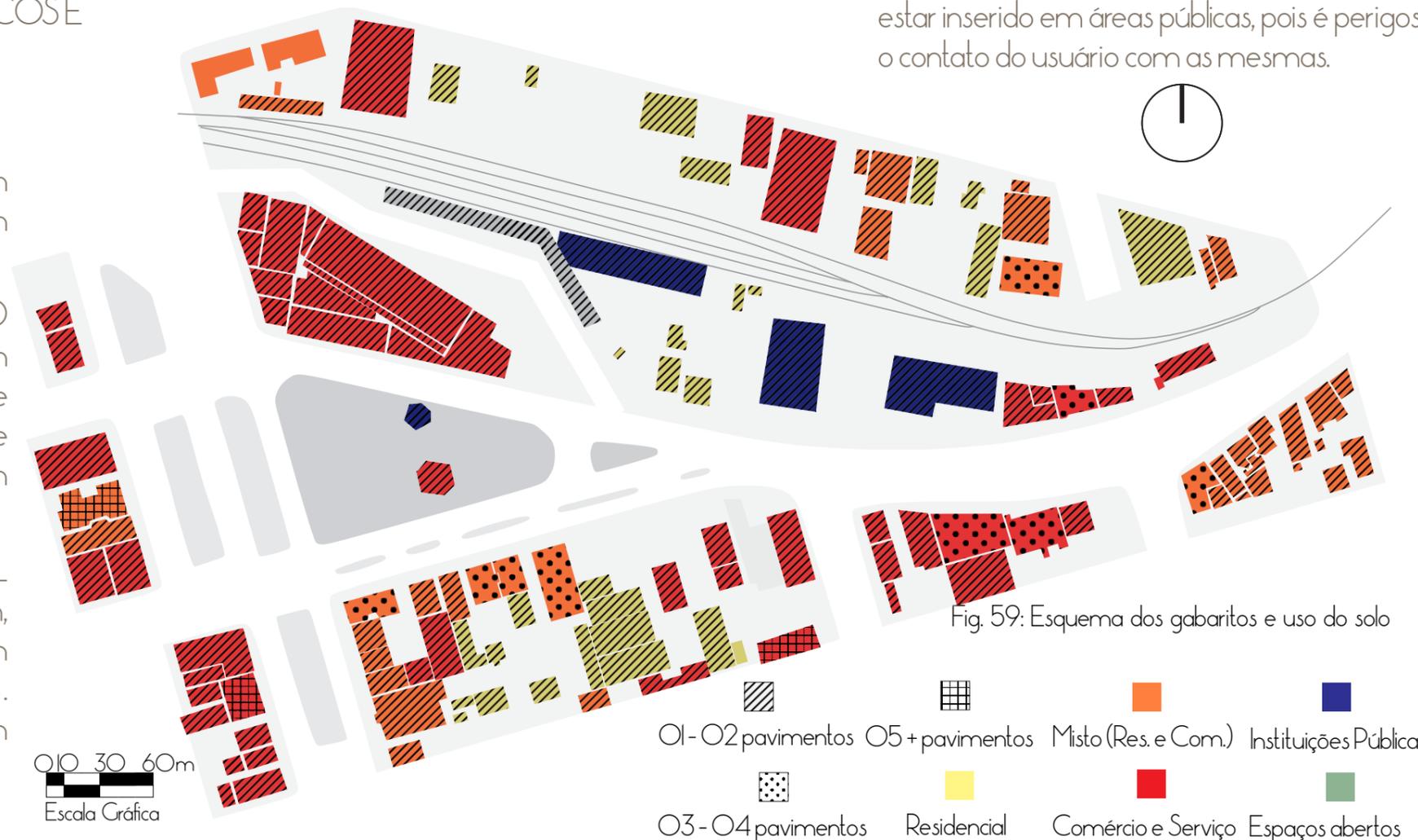


Fig. 59: Esquema dos gabaritos e uso do solo



EDIFICAÇÕES EXISTENTES:

C.! Há duas edificações: um quiosque no qual atualmente funciona o comércio de artesanato em alguns dias da semana. A outra edificação corresponde a um banheiro público.

P.+ Aproveitar a localização dessas edificações para evitar futuras movimentações de terra.

D.- A forma circular das edificações não dialoga com a praça.

GABARITOS:

C.! A grande maioria das edificações possui gabaritos entre 2 e 4 pavimentos.

P.+ Explorar a horizontalidade do entorno.

TOPOGRAFIA:

C.! O desnível é de aproximadamente 6 metros.

P.+ O desnível existente permite trabalhar projetualmente com diferentes níveis, espaços dinâmicos, escala humana.

D.- Evitar criar taludes para não criar barreiras com o entorno.

1. FEIRA DO PRODUTOR: funciona algumas vezes na semana, mas movimentação bastante a área, pois vêm até o local produtores de várias cidades da região para a venda de produtos.

2. MERCADO POPULAR: atrai a população para o entorno com a comercialização de diferentes produtos.

3. ESTAÇÃO FÉRREA: marco do surgimento e desenvolvimento de Erechim-RS, a Estação faz parte dos elementos que se destacam no entorno da Praça.

4. TERMINAL DE TRANSPORTES URBANO: por estar localizado em frente à Praça, torna-a um lugar de transição pela parte da população que utiliza esse meio de transporte.

10. IMPLANTAÇÃO: ANÁLISES

10.3 CONDICIONANTES LEGAIS

Segundo o Plano Diretor de Erechim a área de intervenção pertence à UTP-I, categoria UTM3.

UTP - 1

Anexo 1	Grupo das Atividades	Unidades de Uso					
		UTM 2	UTM 3	UTM 4	UTM 5	U.S.1	U.E
1	Habitação	c	c	c	c	c
2	Comércio/Serviços	c	c	c	c	c
3	Saúde	c	eh	c	c	P
4	Educação/Cultura	c	c	c	c	c
5	Hospedagem	c	c	c	c	c
6	Automotivos	bghij	ghij	bghij	bghij	bghij
7	Reunião	c	c	c	c	c
8	Diversão	c	c	c	c	c
9	Esportes e Atividade Física	c	c	c	c	c
10	Atividades Temporárias	a	a	a	a	a
11	Indústrias e Depósitos	I/3,4	I/3,4	I/3,4	I/3,4	I/3,4

Convenções:
 1. C Uso Conforme 2. Uso Permissível 3. P Uso Proibido
 OBS: Na convenção 2, os usos proibidos serão indicados por letras ou números - Anexo 1

Anexo	Regime	Código do Regime Urbanístico					
2	Índice de Aproveitamento	8**	8	8	8	3	5
3	Taxa de Ocupação	5	5	4	6	6	7
4	Altura da Edificação	7	6	5	7	6	3
5	Recuos Fundos e Laterais	3	3	2	3	2	5
6	Recuos de Frente	2A	5	2	2	2	6
7	Estacionamento de Veículos	2	3	2	3	3	4
	Parcelamento do Solo	L3	L3	L3	L3	L3

Fig. 60: Tabela da UTP da área de intervenção

10.4 PÚBLICO ALVO

Na área de intervenção foi analisado o público alvo a partir de dados referentes aos usuários do transporte público, os quais seriam o principal público dessa intervenção.

Índice de Aproveitamento:
 Habitação: 3.5
 Comércio e Serviços: 3.5
 Indústria e Depósitos: 1.00

Taxa de Ocupação:
 TO Subsolo: 100%
 TO demais pavimentos: 80%

Altura da edificação: 09 pavimentos (máxima)

Recuos de Fundos e Laterais:

- Recuo lateral: Base - paredes sem aberturas: não há recuos. (Art. III - Lei 2595/1994)

Torre - parede sem aberturas: H/23 + 1,50m e nunca inferior a 2,00m.

Torre - paredes com aberturas: H/15 + 2,00m e nunca inferior a 2,00m.

- Recuo de fundos - H/20 + 3,00m e nunca inferior a 1/10 da profundidade do lote.

Recuo de Frente: Isento de Recuo de frente.

Estacionamento de veículos: Subsolo ou qualquer pavimento observada a Taxa de Ocupação vigente.

Número de linhas de ônibus, Segunda à Sexta: 717.

Número de usuários: 30114

Quantidade de acervo (1,5 per capita): 45171

Área de acervo (140 livros/m²): 322.65

10.5 USOS DO SOLO

Na área de intervenção há a presença de 4 elementos públicos que alimentam a vinda de pessoas até o local, o que é um ponto positivo para o projeto: Terminal de Transporte Público, Estação Férrea, Feira do Produtor e Mercado Popular.

A Praça Júlio de Castilhos é um equipamento público que historicamente era bastante utilizado pela população atualmente caiu no desuso tornando-se principalmente um espaço de transição. Além disso, no período noturno é um espaço que gera insegurança à população por não possuir uma boa iluminação, o que acaba tornando o espaço marginalizado.

As edificações que possuem estabelecimentos comerciais localizadas em frente a Praça Júlio de Castilhos não possuem uma arquitetura representativa e não configuram um espaço urbano atrativo.

Desta forma, percebe-se que apesar desta ser uma área com elementos importantes dentro da cidade, os mesmos não articulam-se entre si, o que possibilita uma intervenção nessa região da cidade para dar uma unidade entre esses elementos urbanos.



Fig. 61: Terminal de Transporte Urbano



Fig. 62: Edificações da quadra da Estação Férrea



Fig. 63: Praça Julio de Castilhos

1.1. PARTIDO

ARQUITETÔNICO

1.1.1. CONCEITO

Como conceito geral da proposta pretende-se trabalhar com a integração sócio-espacial de três elementos principais: a biblioteca, o parque e equipamentos públicos. A partir das análises feitas, quer-se trabalhar com a biblioteca como espaço público e elemento integrador da área de intervenção com o objetivo de trazer dinamicidade e movimento ao local.

Como a área de intervenção é importante para a cidade, pretende-se trabalhar com a biblioteca baseada no conceito de biblioteca parque a fim de trazer um programa de área edificada compacto, pois a intenção projetual é ter um edifício que esteja integrado com os espaços externos, o qual não impacte na paisagem e esteja diluído na mesma.



PARQUE

INTEGRAÇÃO
SÓCIO-ESPACIAL

BIBLIOTECA ← → EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



Fig. 64: Esquema do conceito

1.1.2. DIRETRIZES PROJETUAIS

De forma geral, pretende-se reestruturar a área de recorte através da implantação da biblioteca, estabelecendo a integração com o Terminal de Transporte Público, fazendo com que esse seja um espaço que propicie segurança aos usuários através da implementação de uma infraestrutura adequada para essa apropriação.

Também pensa-se nessa área como um espaço que possibilite a produção de conhecimento através de oficinas, palestras, apresentações e outras atividades que viabilizem essa troca. Quer-se que esse espaço seja permeável e dinâmico, permitindo diferentes apropriações de acordo com a necessidade dos usuários.

funcionalidade espaço público
produção ACESSIBILIDADE
 detalhes **qualidade** eventos **tecnologia**
 DINAMICIDADE convivência
 conhecimento sociedade **resgate histórico**
 equilíbrio **atividades** INTEGRAÇÃO espaços feiras
 acervo **BIBLIOTECA PARQUE**
praça DIVERSIDADE fluidez **conexões pessoas**
permanência Erechim SOCIALIZAÇÃO oficinas
igualdade HARMONIA paisagem
 informação **lazer** ESCALA HUMANA
 PERMEABILIDADE arquitetura **diálogo**
novo conceito

Fig. 65: Esquema das diretrizes

II. PARTIDO

ARQUITETÔNICO

II.3 DIRETRIZES PROJETUAIS: AÇÕES

Como primeira ação, faz-se a identificação dos elementos físicos que permanecem na área. Devido à atual configuração das edificações existentes não configurarem um espaço de acordo com sua implantação, optou-se por manter apenas o edifício da Estação Férrea e reestruturá-la a partir de uma nova interpretação desse espaço fazendo a integração da Praça Júlio de Castilhos e o restante da área.



Fig. 66: Esquema dos cheios e vazios e situação das edificações

Outra medida tomada é o fechamento da rua entre a Praça Júlio de Castilhos e a quadra lateral para permitir a melhor integração entre esses dois elementos. Assim, é desviado o fluxo de veículos para a Rua Joaquim José Cabral, a qual atualmente não possui um fluxo muito intenso.

O Terminal de Transporte Público manteve-se no local, redesenhando a via de ônibus e a cobertura, a fim de integrar melhor a Estação com o restante da área.

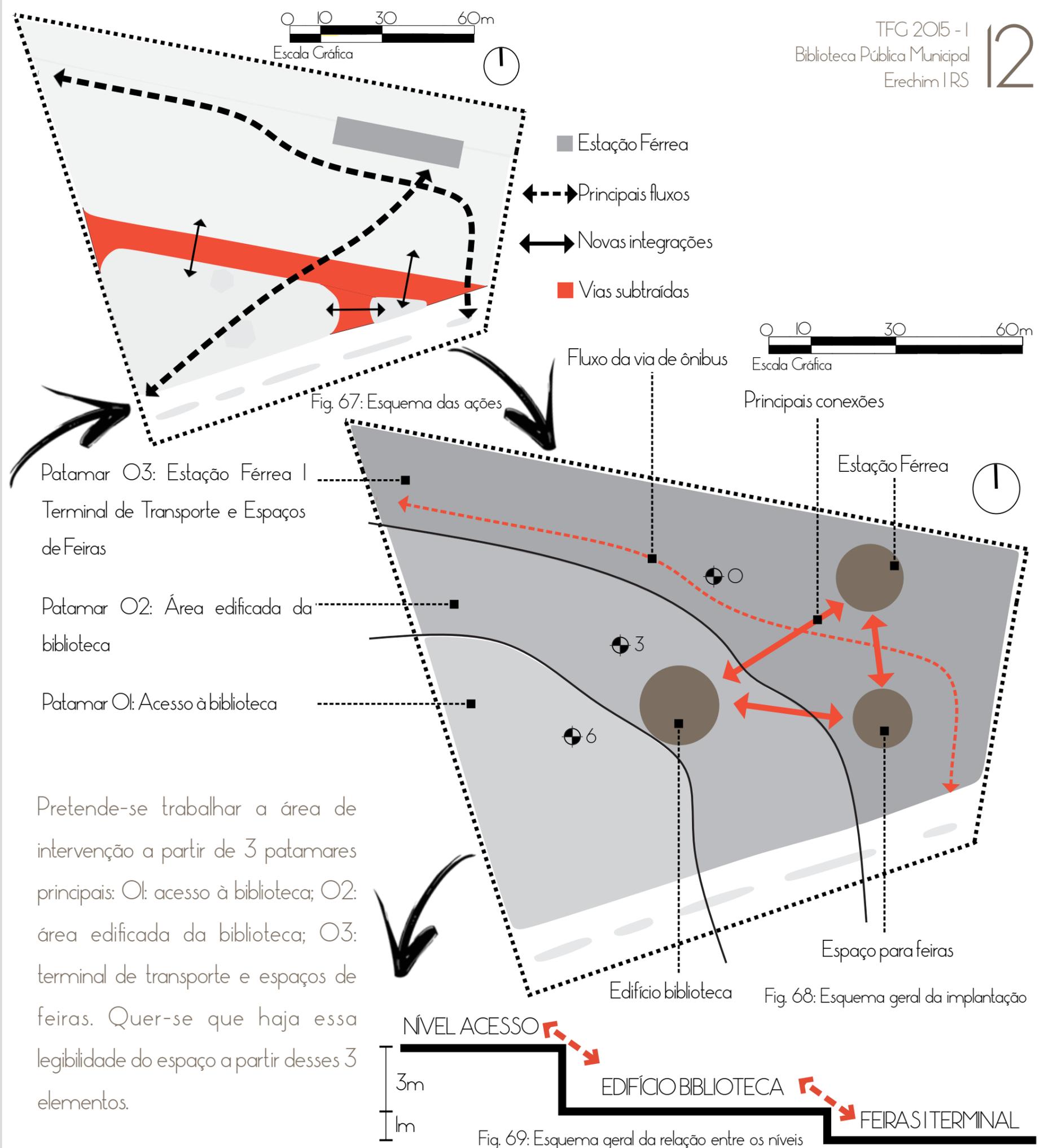


Fig. 67: Esquema das ações

Fig. 68: Esquema geral da implantação

Fig. 69: Esquema geral da relação entre os níveis

- Patamar O3: Estação Férrea | Terminal de Transporte e Espaços de Feiras
- Patamar O2: Área edificada da biblioteca
- Patamar O1: Acesso à biblioteca

Pretende-se trabalhar a área de intervenção a partir de 3 patamares principais: O1: acesso à biblioteca; O2: área edificada da biblioteca; O3: terminal de transporte e espaços de feiras. Quer-se que haja essa legibilidade do espaço a partir desses 3 elementos.

II. PARTIDO

ARQUITETÔNICO

II.4 LINGUAGEM PROJETUAL E PAISAGISMO

Como partido, trabalha-se os desníveis da área de intervenção através do desenho criado a partir de linhas diagonais com o intuito de trazer dinamicidade e permeabilidade no espaço. A topografia é trabalhada de acordo com a intenção de cada zona do projeto, sendo para criar nichos de estar, espaços de transição, contemplação, entre outros.

Tais desníveis serão trabalhados através de elementos de conexão como escadas e rampas, que compõem o desenho e criam espaços.

Pretende-se utilizar diferentes portes de vegetação para que em conjunto com o desenho dos desníveis, complementem o espaço como um todo. A vegetação também será empregada em jardins verticais a fim de compor o espaço juntamente com a arquitetura.

De acordo com as mudanças do mundo atual e das diferentes formas de leitura, busca-se trabalhar com a releitura da biblioteca tradicional através do conceito de biblioteca parque propiciando espaços para estilos de leitura diversificados, a fim de possibilitar a apropriação de diferentes faixas etárias.



Fig. 70: Canteiros na topografia



Fig. 71: Canteiros em desenho com diagonais



Fig. 72: Desnível criando nichos.

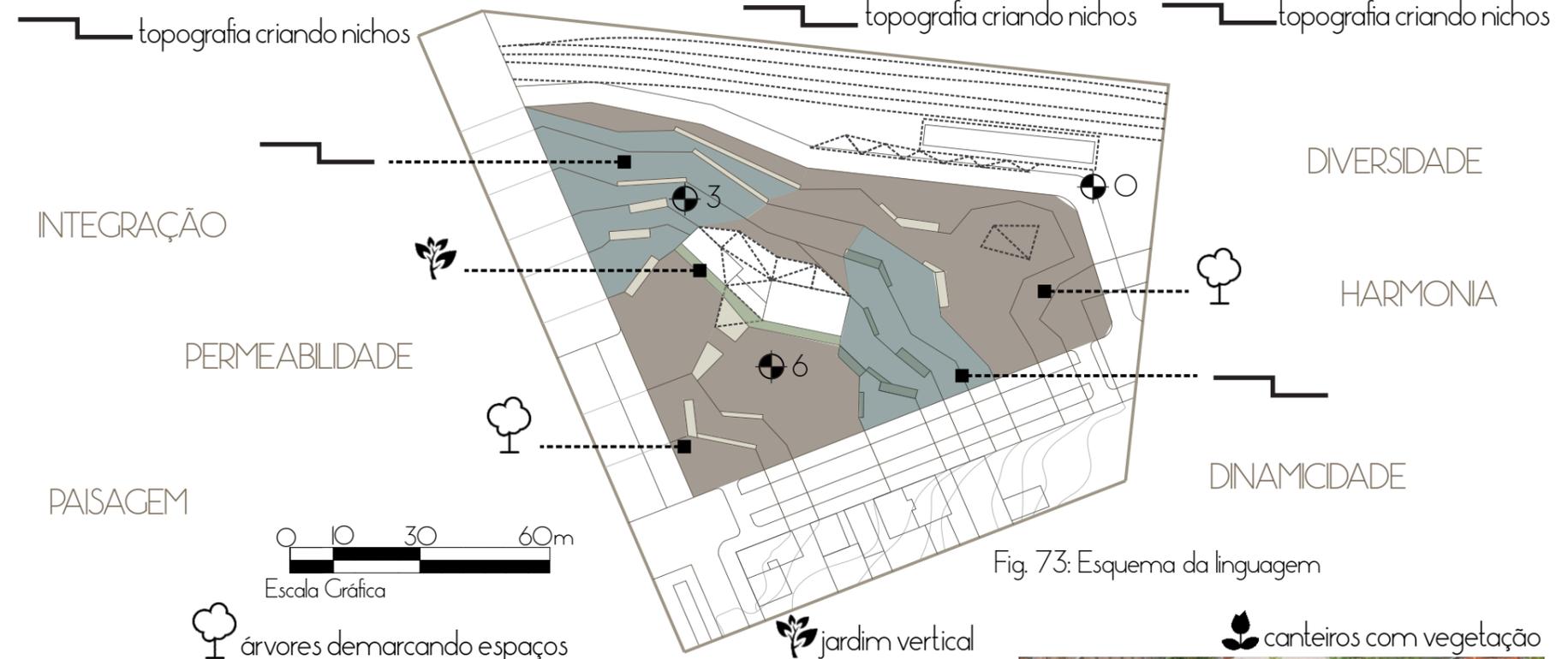


Fig. 73: Esquema da linguagem

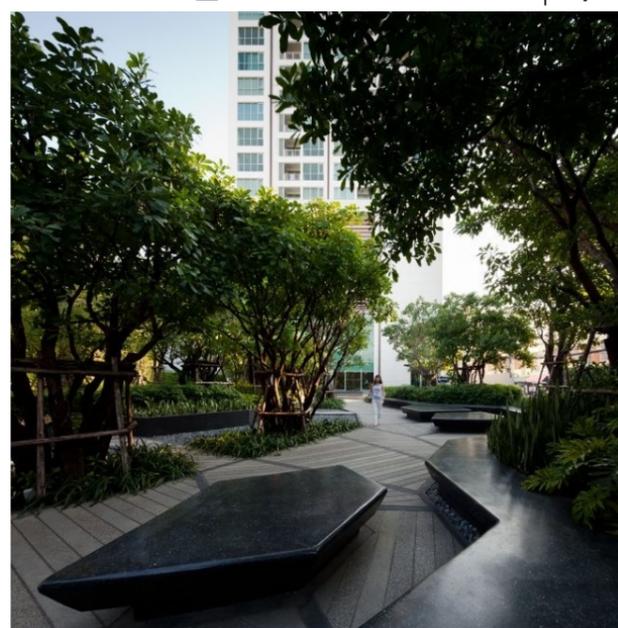


Fig. 74: Árvores demarcando espaços

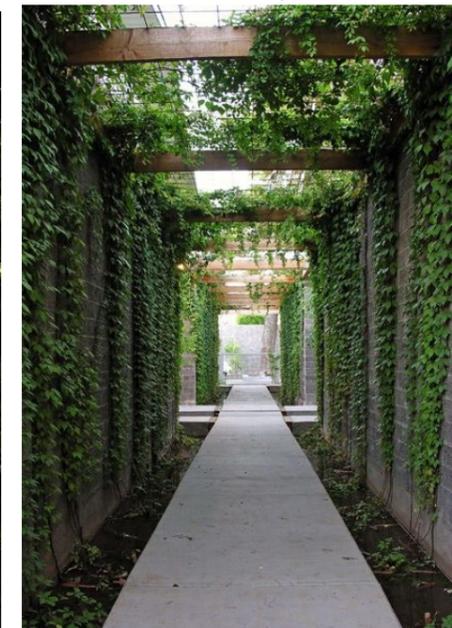


Fig. 75: Jardim vertical



Fig. 76: Canteiros com desenho em diagonais.

ARQUITETÔNICO

1.1.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES E ZONEAMENTO

O programa de necessidades da proposta foi composto a partir dos estudos e análises realizados acerca do tema juntamente com o contexto em que a biblioteca está inserida.

Buscou-se distribuir as atividades ao longo da área de forma diluída, procurando não concentrá-las apenas em algumas regiões para que haja a apropriação da área de forma mais homogênea.

Essa disposição baseia-se nas diferentes formas de leitura e as relações da mesma com um todo. Há dois tipos de acervo: o controlado, restringe-se basicamente ao bloco destinado ao acervo. Já o acervo livre é baseado no movimento «bookcrossing» que tem como objetivo a troca de conhecimento através da leitura de livros deixados em espaços públicos, havendo essa troca entre pessoas desconhecidas.

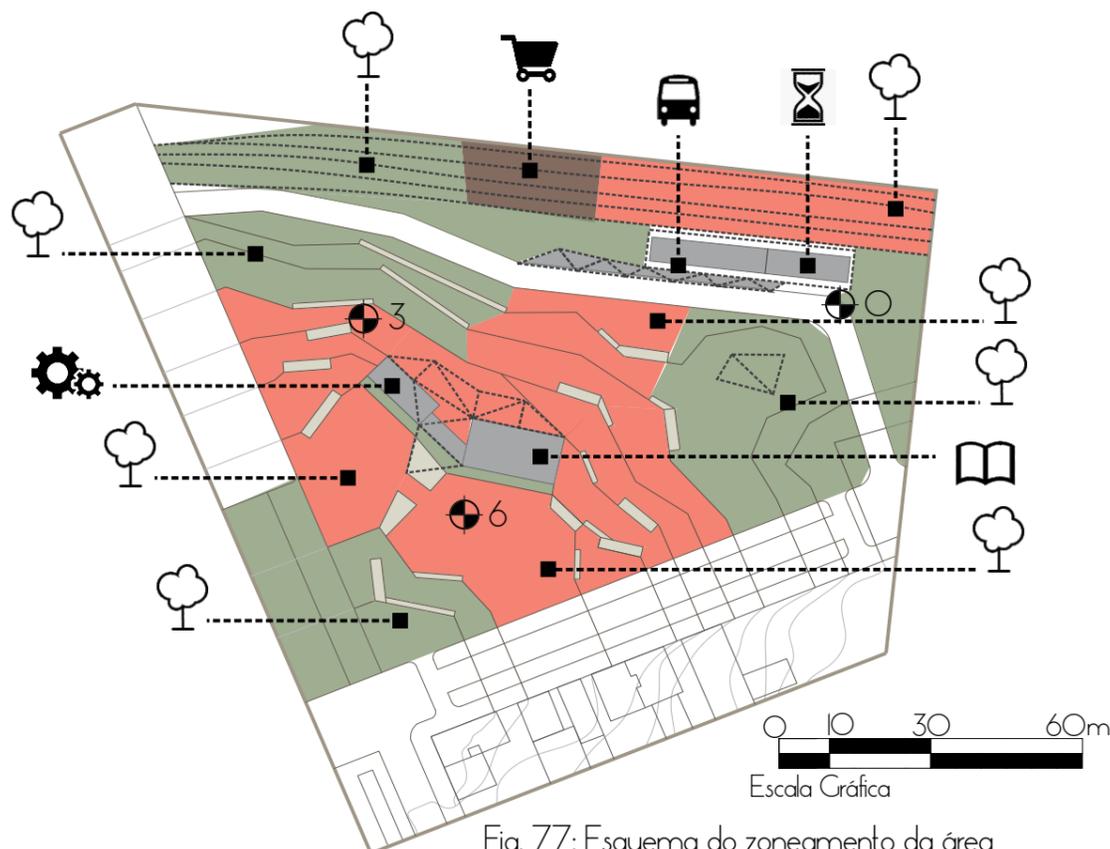


Fig. 77: Esquema do zoneamento da área

BIBLIOTECA | 14.845 m²

- 🌳 ESPAÇOS EXTERNOS | 13.650 m²
 - Espaços de leitura descanso | 3.000m²
 - Espaços de leitura produção | 3.900m²
 - Espaços de leitura mídia digital | 6.400m²
 - Espaço para feiras, eventos, auditório | 150m²
 - Espaço para exposições | 100m²
 - Espaço para oficinas | 100m²
 - Vagões de leitura

- 🛒 ÁREA COMERCIAL
 - Espaço para conveniência:
 - Nichos Comerciais | 200m²

- 📖 SETOR DE ACERVO BIBLIOTECA 475m²
 - Espaço para acervo multimídia | 20m²
 - Espaço para acervo geral | 180m²
 - Espaço para acervo infanto-juvenil | 80m²
 - Terminais de consulta | 10m²
 - Sanitários | 50m²
 - Sala do patrono | 5m²
 - Sala de informática | 30m²
 - Setor braille | 10m²
 - Espaço multimídia | 30m²
 - Espaços de estudos | 60m²

- ⚙️ SETOR ADMINISTRATIVO | SERVIÇOS 170m²
 - Recepção | Balcão de empréstimos, retiradas e devoluções | 20m²
 - Vestiário para funcionários | 15m²
 - Copa | 10m²
 - Sanitários | 30m²
 - Sala administrativa | 15m²
 - Secretaria | 10m²
 - Sala de reuniões | 15m²
 - Depósito de Materiais | 5m²
 - Depósito de Mobiliário | 15m²
 - Repografia | 15m²
 - Espaço para manutenção do acervo | 15m²

- 🕒 SETOR DE MEMÓRIA 100m²
 - Espaço para acervo de documentos | 20m²
 - Espaço para acervo digital | 20m²
 - Espaço para acervo da memória local | 20m²
 - Espaço para exposições | 40m²

- 🚌 TERMINAL DE TRANSPORTE PÚBLICO
 - Área embarque e desembarque | 250m²

1.1. PARTIDO

ARQUITETÔNICO

1.1.6 REFERÊNCIAS PROJETUAIS: MOBILIÁRIO URBANO

A partir da releitura do conceito de biblioteca para os dias atuais, percebe-se que a inserção de diferentes modos de leitura associados à diferentes mídias estão bastante presentes na sociedade.

Baseado nisso, a biblioteca parque insere-se em toda a extensão da área de intervenção com mobiliários de tipologias diversificadas inseridas nos patamares possibilitando a apropriação do usuário de acordo com sua necessidade.

MOBILIÁRIO COBERTO

Com o objetivo de trazer conforto às pessoas que utilizarão os espaços externos da biblioteca, implanta-se ao longo do terreno mobiliários cobertos com tipologias de mobiliários coletivos, individuais, fechados, abertos, para sentar e deitar.

MOBILIÁRIO INSERIDO NA TOPOGRAFIA

O local de intervenção possui 8 metros de desnível, utiliza-se a topografia como partido para a inserção de mobiliários acompanhando os desníveis com diferentes tipologias.

MOBILIÁRIO LIVRE

Além das tipologias apresentados até então, outros mobiliários estarão implantados ao longo dos níveis na área de intervenção: mobiliário acoplado em árvores, mobiliário coletivo, mobiliário individual.



MOBILIÁRIO
COBERTO



Fig. 78: Mobiliário para sentar coberto



Fig. 79: Mobiliário para sentar



Fig. 80: Mobiliário para sentar coberto



MOBILIÁRIO
TOPOGRAFIA

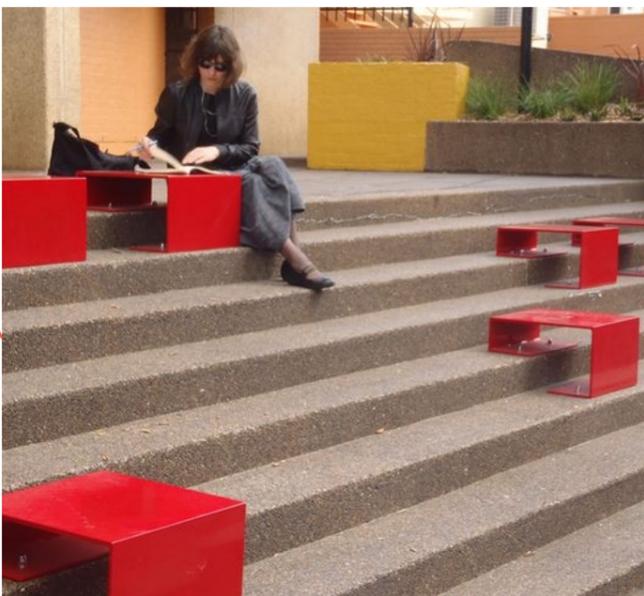
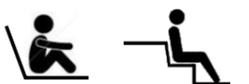


Fig. 81: Mobiliário inserido em escadaria.



Fig. 82: Mobiliário aproveitando desnível



Fig. 83: Escada aproveitando desnível



MOBILIÁRIO
LIVRE



Fig. 84: Mobiliário acoplado em árvores



Fig. 85: Mobiliário para apropriação com bicicleta



Fig. 86: Mobiliário dinâmico

II. PARTIDO

ARQUITETÔNICO

II.7 PATAMAR O1: LEITURA DE DESCANSO

No patamar de acesso à biblioteca pretende-se trabalhar com mobiliário das diferentes tipologias apresentadas anteriormente com o intuito de criar espaços de descanso, em que possa-se fazer a leitura de forma mais tranquila, como ler deitado, por exemplo.

ÁREA TOTAL: 3000M²

As tipologias são distribuídas em diferentes zonas ao longo do patamar, as quais também são setorizadas em espaços para leitura individual e coletiva.



Fig. 87: Esquema dos espaços de leitura do patamar O1



Fig. 88: Mobiliário para deitar coberto



Fig. 89: Mobiliário encaixado na topografia

II.8 PATAMAR O2: LEITURA PRODUTIVA

No segundo patamar da área de intervenção quer-se trabalhar com uma zona de leitura produtiva com mobiliários que permitam o trabalho individual e em grupo, com ergonomia confortável para realizar trabalhos e outras atividades, como oficinas.

ÁREA TOTAL: 3900M²

Quer-se que esses mobiliários criem espaços convidativos para a apropriação, que sejam implantados de forma permeável no terreno de acordo com a linguagem geral do projeto.



Fig. 90: Esquema dos espaços de leitura do patamar O2



Fig. 91: Pérgolas com espaços de estar

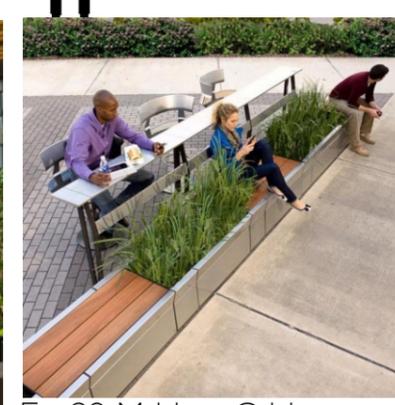


Fig. 92: Mobiliário Coletivo



Fig. 93: Mobiliário em escadas

1.1. PARTIDO

ARQUITETÔNICO

11.9 PATAMAR O3: LEITURA DE MÍDIA DIGITAL

Neste nível do projeto pretende-se trabalhar com mobiliário voltado para a leitura digital a fim de possibilitar a utilização de recursos digitais em meio ao cotidiano com infraestrutura adequada. Além disso, na área dos trilhos terá vagões de leitura.

ÁREA TOTAL: 6400M²

Também haverá a inserção de nichos comerciais a fim de potencializar esse uso na área de intervenção, pois a região na qual está inserido possui vocação comercial. O mobiliário voltado pra esse uso possibilita fechamentos laterais para a utilização em temperaturas frias e dias chuvosos.

QUALIDADE

espaço de leitura individual

NOVO CONCEITO

Fig. 94: Esquema dos espaços de leitura do patamar O3



EVENTOS

TECNOLOGIA

espaço de leitura coletiva



Fig. 95: Nicho coberto para comércio



Fig. 96: Estudo Individual



Fig. 97: Estudo Coletivo

11.10 COBERTURAS

Há três coberturas em pontos importantes da biblioteca parque:

Acesso à biblioteca: o acesso da área edificada da biblioteca ocorre do nível superior para o nível inferior, havendo uma cobertura marcando o acesso do edifício, a qual será trabalhada com alguns elementos de vedação, como painéis moveis, por exemplo.

Espaço das feiras: cobertura com fechamento em painéis possibilitando o uso do espaço aberto ou fechado.

Estação Férrea: o Terminal foi redesenhado, criando uma cobertura sutil para não tirar força do edifício da Estação, que é acoplada para embarque e desembarque de usuários do transporte público.



cobertura área edificada da biblioteca

cobertura feiras

Fig. 98: Esquema das coberturas



Fig. 99: Referência para cobertura de acesso



Fig. 100: Ref. cobertura feiras



Fig. 101: Referência cobertura Terminal

II. PARTIDO

ARQUITETÔNICO

II.1 EDIFÍCIO

Como a proposta do projeto é trabalhar com a biblioteca parque, o edifício que representa a área edificada é compacto devido a biblioteca ser a área de intervenção como um todo.

Com o objetivo da edificação ser algo que não se sobressaia na paisagem e que haja integração com a mesma, a implantação do edifício no terreno busca a integração e mimetização da área edificada na topografia.

Dessa maneira, o edifício é encaixado na topografia num desnível de 3 metros, fazendo com que a edificação seja acessada por uma grande escadaria a qual compõe um rasgo no terreno.

O zoneamento da edificação baseia-se em dois blocos, um administrativo e outro de acervo, conectados por um corredor em vidro, o qual corresponde ao acesso à edificação. Os espaços de estar fazem a transição da área edificada com a praça, compondo espaços mais fluidos e livres.

Pretende-se trabalhar a cobertura em estrutura metálica com fechamento em painéis de vidro e madeira para tornar as fachadas dinâmicas e permeáveis. A vedação pode ser feita por materiais translúcidos, opacos e vegetação.

COMPOSIÇÃO DA FORMA

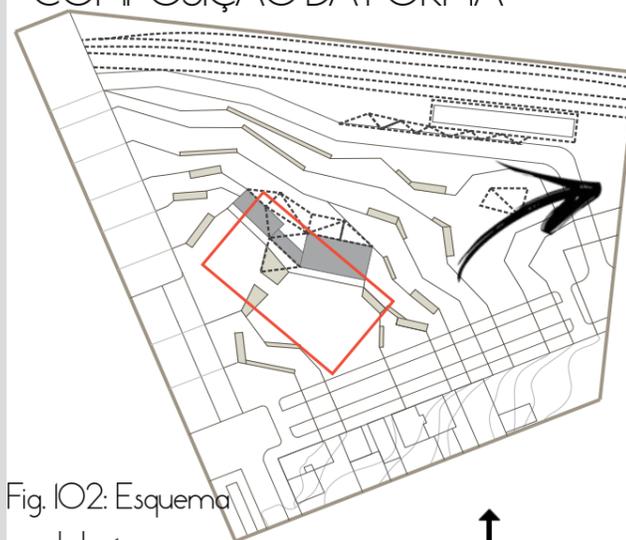
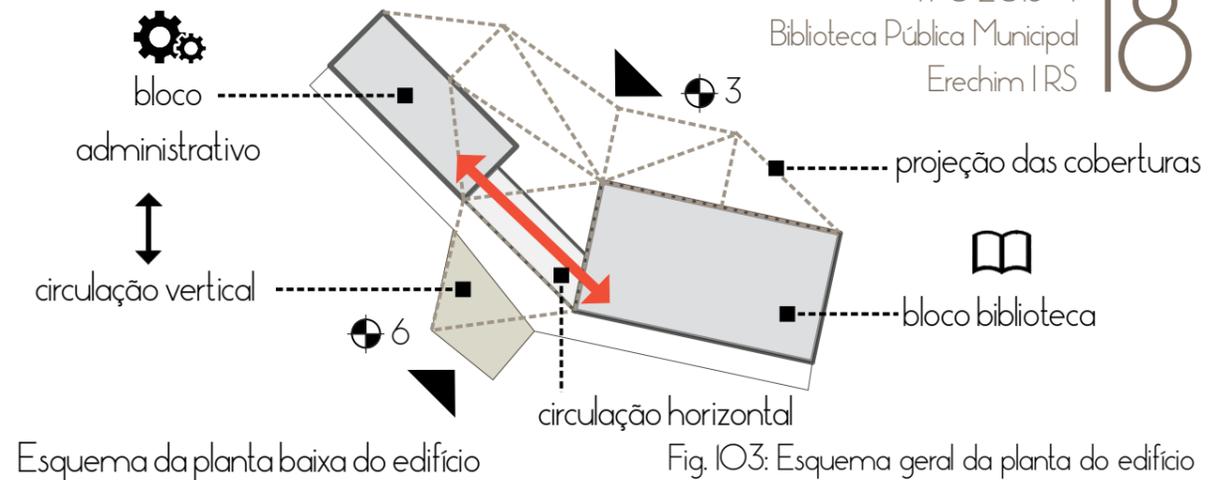


Fig. 102: Esquema geral da área



Esquema da planta baixa do edifício

Fig. 103: Esquema geral da planta do edifício

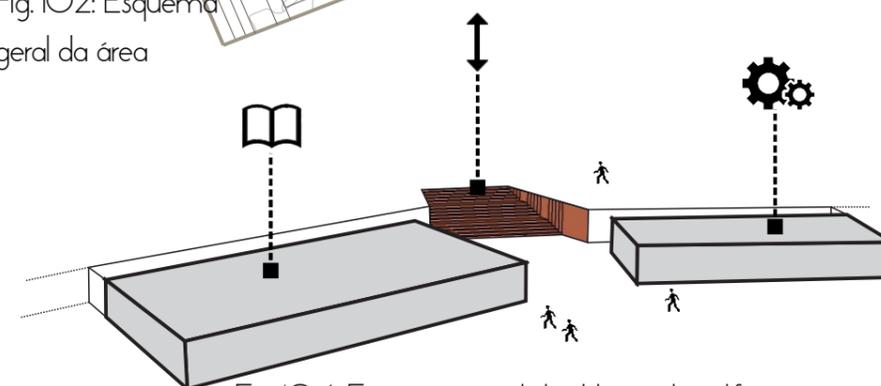


Fig. 104: Esquema geral dos blocos do edifício

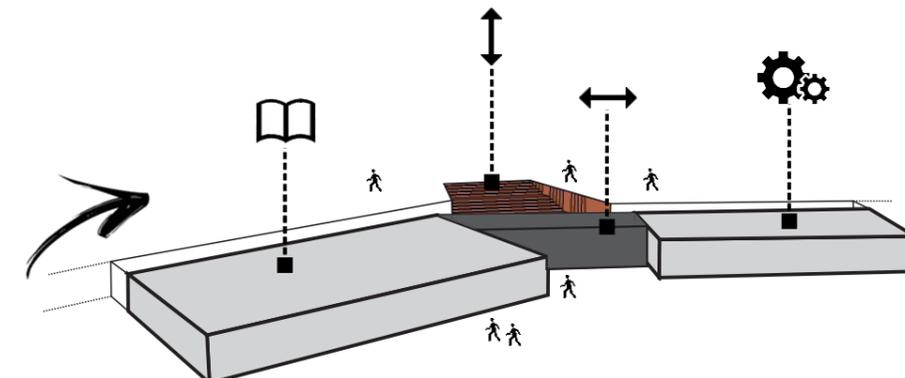


Fig. 105: Esquema geral dos blocos do edifício e circulação horizontal

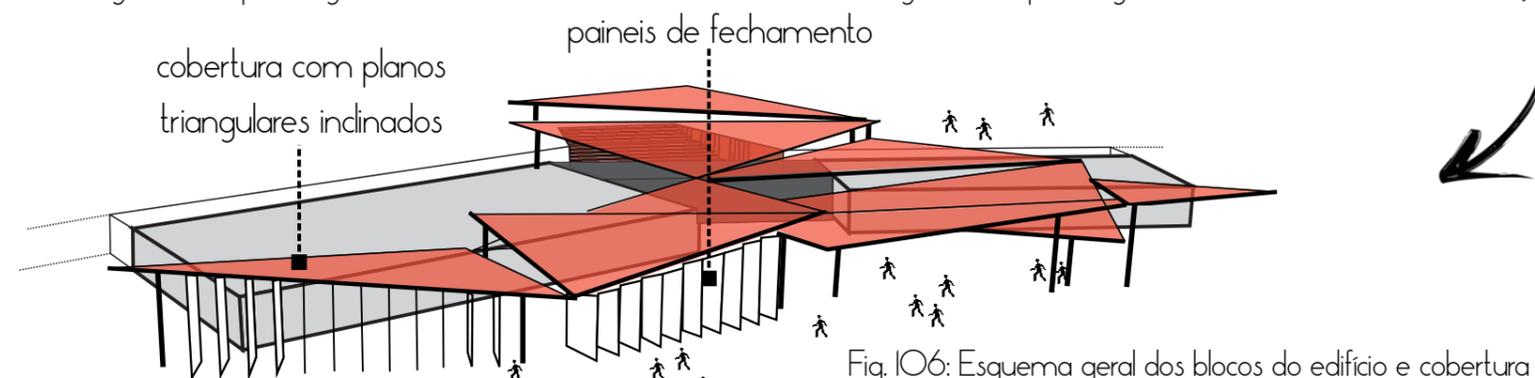


Fig. 106: Esquema geral dos blocos do edifício e cobertura



Fig. 107: Pérgolas



Fig. 108: Paineis de madeira



Fig. 109: Pérgolas



Fig. 110: Paineis em vidro

11. PARTIDO ARQUITETÔNICO

11.12 PROCESSO PROJETUAL

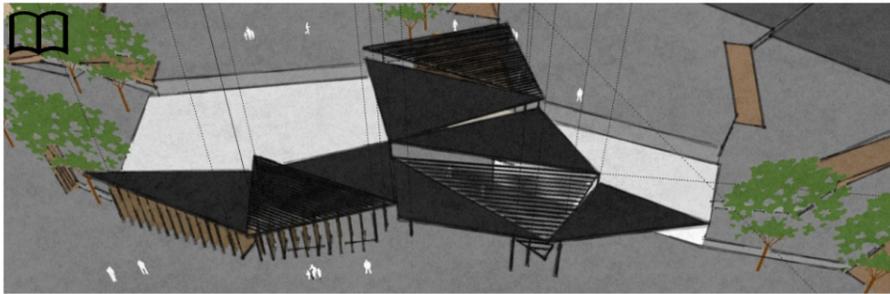


Fig. 11.1: Vista superior da área edificada biblioteca



Fig. 11.2: Painéis de fechamento em algumas partes da cobertura



Fig. 11.3: Acesso principal do edifício pela escada



Fig. 11.4: Vista geral da cobertura a partir do patamar O2

Os estudos iniciais da proposta baseiam-se na relação entre condicionantes locais, referências projetuais e intenções para a área de intervenção a partir da linguagem que é formada por linhas diagonais que criam nichos ao longo da área. Dentro disso, trabalha-se a edificação nessa linguagem para haver essa integração entre construído e externo.

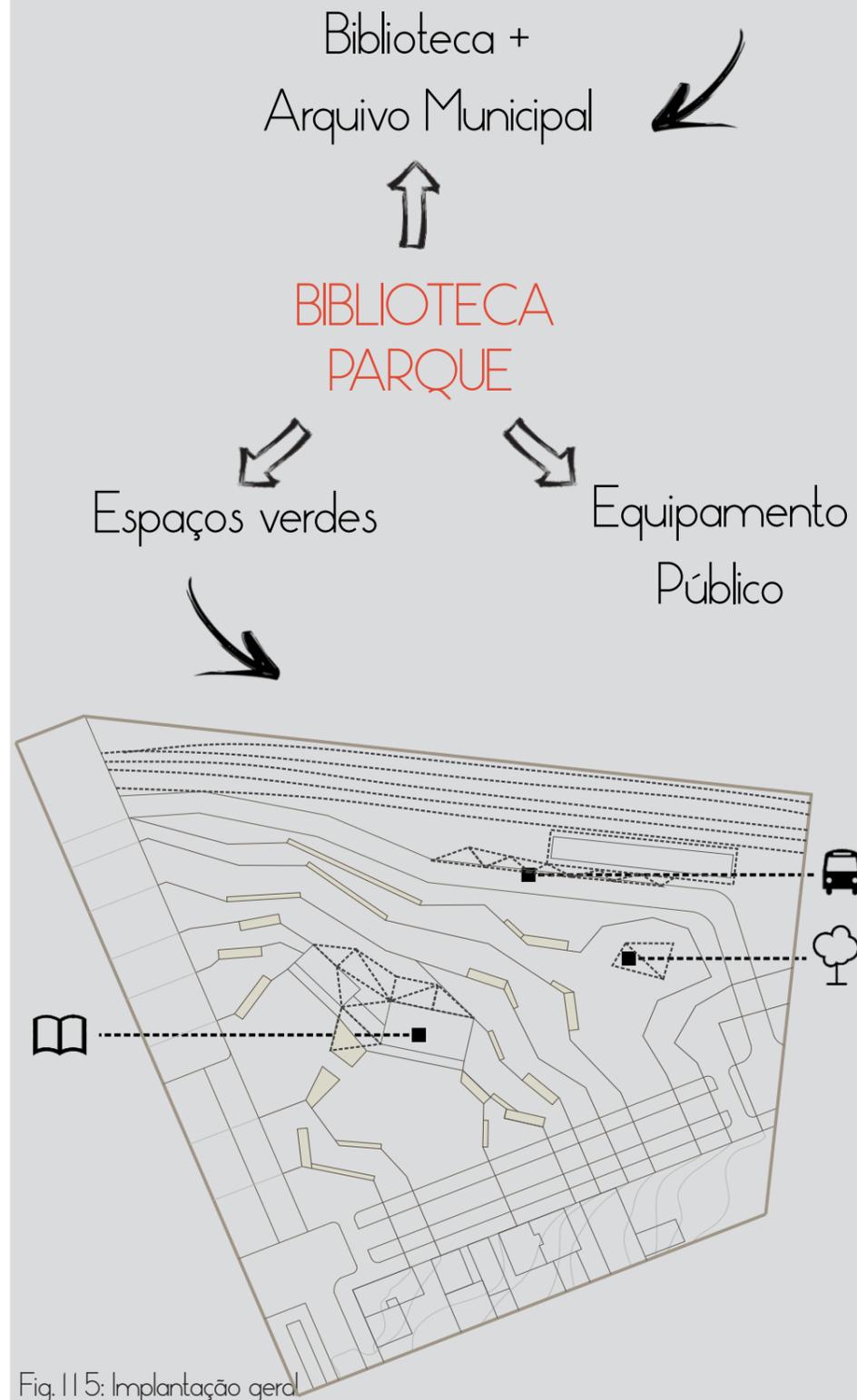


Fig. 11.6: Vista da cobertura das feiras



Fig. 11.7: Vista da cobertura das feiras



Fig. 11.8: Cobertura do terminal de transporte



Fig. 11.9: Cobertura do terminal de transporte

12. REFERÊNCIAS

IMAGENS

Fig. 01. Fonte: Adaptado da imagem de satélite de Erechim no Google Maps

Fig. 02. Fonte: Visita à Biblioteca Municipal de Erechim

Fig. 03. Fonte: Visita à Biblioteca Municipal de Erechim

Fig. 04. Fonte: Visita à Biblioteca Municipal de Erechim

Fig. 05. Fonte: Seattle Public Library OMA. Disponível:

<http://www.arcspace.com/features/oma/seattle-public-library/>

Fig. 06. Fonte: Parque Biblioteca Pública España. Disponível:

<http://divisare.com/projects/148325-Mazzanti-Arquitectos-Parque-Biblioteca-P-blica-Espa-a>

Fig. 07. Fonte: Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. Disponível:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/d/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Fig. 08. Fonte: Conheça a Biblioteca-parque estadual do Centro do Rio. Disponível:

<http://pmdb-rj.org.br/novo/conheca-a-biblioteca-parque-estadual-do-centro-do-rio/>

Fig. 09. Fonte: Survival Assured with New Leadership

Disponível: <https://www.libraries.psu.edu/psul/digital/pshistory/bezila/survival.html> Fig. 10. Fonte:

Ten Beautiful Libraries. Disponível: <http://www.comparebookprices.org/beautiful-libraries/>

Fig. 11. Fonte: Ten Beautiful Libraries. Disponível: <http://www.comparebookprices.org/beautiful-libraries/>

Fig. 12. Fonte: Real Gabinete Português de Leitura.

Disponível: <http://biblio.info/real-gabinete-portugues-de-leitura-2/>

Fig. 13. Fonte: Real Gabinete Português de Leitura.

Disponível: <http://biblio.info/real-gabinete-portugues-de-leitura-2/>

Fig. 14. Fonte: Real Gabinete Português de Leitura.

Disponível: <http://biblio.info/real-gabinete-portugues-de-leitura-2/>

Fig. 15. Fonte: North Hall and Library.

Disponível: <http://www.ramsa.com/en/projects-search/libraries/north.html>

Fig. 16. Fonte: As 10 bibliotecas mais lindas do mundo.

Disponível: <https://blogopencloset.wordpress.com/2011/01/as-10-bibliotecas-mais-lindas-do-mundo/>

Fig. 17. Fonte: The Library of Birmingham

Disponível: <http://visitbirmingham.com/what-to-do/heritage-culture/the-library-of-birmingham/>

Fig. 18. Fonte: Livraria Cultura / Studio MK27 - Marcio Kogan + Diana Radomysler + Luciana Antunes + Marcio Tanaka + Mariana Ruzante. Disponível:

<http://www.archdaily.com.br/br/623927/livraria-cultura-studio-mk27-marcio-kogan-mais-diana-radomysler-mais-luciana-antunes-mais-marcio-tanaka-mais-mariana-ruzante>

Fig. 19. Fonte: Seattle Public Library OMA. Disponível:

<http://www.arcspace.com/features/oma/seattle-public-library/>

Fig. 20. Fonte: Research Libraries in the 21st Century.

Disponível: <http://sydney.edu.au/alumni/sam/march2014/univeristy-library.shtml>

Fig. 21. Fonte: Elaboração própria.

Fig. 22. Fonte: Elaboração própria.

Fig. 23. Fonte: Padrões em Projetos Arquitetônicos de Bibliotecas Públicas.

Fig. 24. Fonte: Arquitetura de bibliotecas brasileiras. Disponível:

<http://bsf.org.br/2012/05/03/arquitetura-de-bibliotecas-brasileiras/>

Fig. 25. Fonte: Elaboração própria adaptado a partir da imagem de satélite do Google Maps.

Fig. 26. Fonte: Arquitetura de bibliotecas brasileiras. Disponível:

<http://bsf.org.br/2012/05/03/arquitetura-de-bibliotecas-brasileiras/>

Fig. 27. Fonte: Biblioteca de São paulo prepara programa para crianças nas férias. Disponível:

<http://hojesaopaulo.com.br/noticia/biblioteca-sao-paulo-prepara-programa-para-criancas-nas-ferias/4856>

Fig. 28. Fonte: Arquitetura de bibliotecas brasileiras. Disponível:

<http://bsf.org.br/2012/05/03/arquitetura-de-bibliotecas-brasileiras/>

Fig. 29. Fonte: Arquitetura de bibliotecas brasileiras. Disponível:

<http://bsf.org.br/2012/05/03/arquitetura-de-bibliotecas-brasileiras/>

Fig. 30. Fonte: Arquitetura de bibliotecas brasileiras. Disponível:

<http://bsf.org.br/2012/05/03/arquitetura-de-bibliotecas-brasileiras/>

Fig. 31. Fonte: Arquitetura de bibliotecas brasileiras. Disponível:

<http://bsf.org.br/2012/05/03/arquitetura-de-bibliotecas-brasileiras/>

Fig. 32. Fonte: Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. Disponível:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/d/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Fig. 33. Fonte: Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. Disponível:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/d/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Fig. 34. Fonte: Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. Disponível:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/d/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Fig. 35. Fonte: La Ladera library. Disponível: <http://divisare.com/projects/220109-Mazzanti-Arquitectos-La-Ladera-library>

Fig. 36. Fonte: La Ladera library. Disponível: <http://divisare.com/projects/220109-Mazzanti-Arquitectos-La-Ladera-library>

Fig. 37. Fonte: Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. Disponível:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/d/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Fig. 38. Fonte: Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. Disponível:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/d/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Fig. 39. Fonte: La Ladera library. Disponível: <http://divisare.com/projects/220109-Mazzanti-Arquitectos-La-Ladera-library>

Fig. 40. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 41. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 42. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 43. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim.

Fig. 44. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim.

Fig. 45. Fonte: Uma cidade planejada. Disponível:

<http://www.rgdosul.com.br/erechim/sobre>

Fig. 46. Fonte: Trânsito na Praça da Bandeira muda a partir deste domingo.

Disponível: <http://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/4802/14-01-2011/transito-na-praca-da-bandeira-muda-a-partir-deste-domingo>

Fig. 47. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim.

Fig. 48. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Erechim.

Fig. 49. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 50. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 51. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 52. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 53. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 54. Fonte: Arquivo Pessoal.

Fig. 55. Fonte: Arquivo Pessoal.

Fig. 56. Fonte: Arquivo Pessoal.

Fig. 57. Fonte: Arquivo Pessoal.

Fig. 58. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 59. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 60. Fonte: Plano Diretor de Erechim.

Fig. 61. Fonte: Arquivo Pessoal.

Fig. 62. Fonte: Arquivo Pessoal.

Fig. 63. Fonte: Arquivo Pessoal.

Fig. 64. Fonte: Elaboração Própria

Fig. 65. Fonte: Elaboração Própria

Fig. 66. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 67. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 68. Fonte: Elaboração própria adaptada a partir do mapa do Google Maps.

Fig. 69. Fonte: Elaboração própria.

Fig. 70. Fonte: FANTASIA MIXED-USE LANDSCAPE. Disponível:

<https://laud8.wordpress.com/2015/02/23/fantasia-mixed-use-landscape/>.

Fig. 71. Fonte: Senior Middle Achool Campus. Disponível:

<http://www.goood.hk/School-Landscape-Songrui-Feng.htm>.

Fig. 72. Disponível :<http://lensbr.com/post/69227907397/geometric-world-late-2013-panasonic-dmc-zs5>.

Fig. 73. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela Prefeitura de Erechim.

Fig. 74. Fonte: life@ladprao. Disponível:

<https://wisont.wordpress.com/2012/03/19/lifeladprao-by-shma/>.

12. REFERÊNCIAS

IMAGENS

Fig. 75. Casa Carmel Apartments. Disponível:

<http://www.billtonnesen.com/outreach/buyandsell/casacarmel.html>

Fig. 76. Fonte: BEEKMAN STREET PLAZAS. Disponível:

<http://www.fieldoperations.net/project-details/project/joels-big-bird-copy-2.html>

Fig. 77. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 78.

Fig. 79. Fonte: Bus Shelter / Pearce Brinkley Cease + Lee. Disponível:

<http://www.archdaily.com/189872/bus-shelter-pearce-brinkley-cess-lee>

Fig. 80. Fonte: Thomas Balsley Associates. Disponível: <http://www.newyork-architects.com/en/thomasbalsleyassociates>

Fig. 81. Fonte: Darcy Street & Rear Lane. Disponível:

<http://www.amberroaddesign.com.au/blogs/portfolio>

Fig. 82. Fonte: Willy-Brandt-Platz.

Fig. 83. Fonte: Baan San Kraam Sales Office / Somdoon Architects. Disponível:

<http://www.archdaily.com/207636/sales-office-and-show-units-of-baan-san-kraam-somdoon-architects/>

Fig. 84. Fonte: XXL - Baken Zaaiand Leeuwardem.

Fig. 85. Pit Stop from STORE MUU design studio! in Tokyo, Japan.

Fig. 86. Fonte: Pitt Street. Mall. Disponível:

http://www.landezine.com/index.php/2013/10/pitt-street-mall-by-tony-caro-architecture/pitt_street_mall-by-tony_caro_architecture-08/

Fig. 87. Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 88. Fonte: Ad in square micro architecture. Disponível:

<http://www.designboom.com/readers/all-in-square-micro-architecture-by-in-tenta/>

Fig. 89. Fonte: Boy Winner - Lob. Disponível:

<http://m.interiordesign.net/projects/detail/2497-2014-boy-winner-lobby/>

Fig. 90. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 91. Fonte: FANTASIA MIXED-USE LANDSCAPE. Disponível:

<https://laud8.wordpress.com/2015/02/23/fantasia-mixed-use-landscape/>

Fig. 92. Fonte: UrbanEdge / Gustafson Guhrie Nichol. Disponível:

<http://www.archdaily.com/241066/urbanedge-gustafson-guhrie-nichol>

Fig. 93. Fonte: Móveis de usos variados criam espaços públicos que possibilitam apropriação humana. Disponível: <http://www.bamboonet.com.br/posts/moveis-de-usos-variados-criam-espacos-publicos-que-possibilitam-apropriacao-humana>

Fig. 94. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 95. Fonte: Origobox sidewalk cafe.

Fig. 96. Fonte: URBAN BENCHES WITH MULTIPLE FUNCTIONS. Disponível:

<http://www.daringideas.com/urban-benches-with-multiple-functions/>

Fig. 97. Fonte: Parallel Park Urban Bench Design. Disponível: furnipure.com

Fig. 98. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 99. Fonte: Studio a+i's Revised AIDS Memorial Park is a Meditative Green Trellis.

Disponível: <http://inhabitat.com/studio-ai-revisions-their-aids-memorial-park-design-as-a-beautiful-meditative-green-trellis/>

Fig. 100. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 101. Fonte: Riqualificazione aree centrali S.Giuliano Milanese, Milano. Disponível:

<http://divisare.com/projects/139798-sergio-fumagalli-Marco-Castelletti-Stefano-Santambrogio-Riqualificazione-aree-centrali-S-Giuliano-Milanese-Milano->

Fig. 102. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 103. Fonte: Elaboração própria.

Fig. 104. Fonte: Elaboração própria.

Fig. 105. Fonte: Elaboração própria.

Fig. 106. Fonte: Elaboração própria.

Fig. 107. Fonte: Remodelación Chilevisión / Elton + Leniz, Ramírez y Rodríguez. Disponível:

<http://www.plataformaarquitectura.cl/O2-7460/remodelacion-chilevision-elton-leniz-ramirez-y-rodriguez>

Fig. 108. Fonte: Redux house. Disponível: <http://divisare.com/projects/276751-studio-mk27-marco-kogan-redux-house>

Fig. 109. Fonte: Gindi Holdings - Sales Center. Disponível:

<http://www.archilovers.com/projects/69995/gindi-holdings-sales-center.html>

Fig. 110. Fonte: Eco-Farm Series - Harvest Pavilion. Disponível:

<http://divisare.com/projects/265943-Vector-Architects-Eco-Farm-Series-Harvest-Pavilion>

Fig. 111. Fonte: Elaboração própria

Fig. 112. Fonte: Elaboração própria

Fig. 113. Fonte: Elaboração própria

Fig. 114. Fonte: Elaboração própria

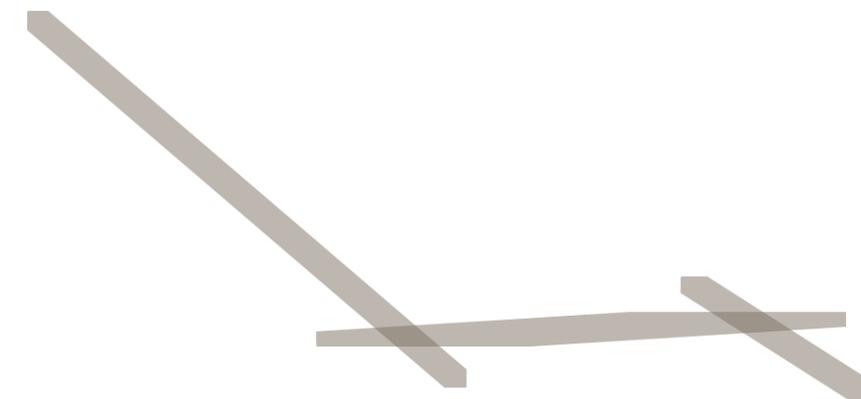
Fig. 115. Fonte: Elaboração própria adaptada do mapa da cidade disponibilizado pela da Prefeitura de Erechim.

Fig. 116. Fonte: Elaboração própria

Fig. 117. Fonte: Elaboração própria

Fig. 118. Fonte: Elaboração própria

Fig. 119. Fonte: Elaboração própria



12. REFERÊNCIAS

GERAIS

Sousa, Marcela Noronha Pinto de Oliveira. Padrões em projetos arquitetônicos de bibliotecas públicas/ Marcela Noronha Pinto de Oliveira e Sousa. --Campinas, SP: [s.n.], 2012.

Brettas, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. Disponível: <http://www.seer.furg.br/>

Medeiros, Ana Ligia Silva. Biblioteca Pública do século XXI. Disponível: <http://revista.crb8.org.br/index.php/>

Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas - 1994.
Disponível:<http://snbp.culturadigital.br/>

District of Columbia Public Library / The Freelon Group Architects. Disponível: <http://www.archdaily.com/>

É uma biblioteca? É um parque? É a superbiblioteca!. Disponível:<http://www.grupoa.com.br/>

Arquitetura de bibliotecas brasileiras. Disponível: <http://bsf.org.br/>

Bibliotecas Parques. Disponível: <http://biblioo.info/>